



# PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA DESASTRE

AMARAÍ 2022



**Prefeita**

Aline de Andrade Gouveia

**Vice Prefeito**

Wagner Magali de Oliveira

**Secretário de Saúde**

Ronaldo dos Santos Nascimento

Fone: 81991476515

**Coordenador da Atenção Básica**

José André da Costa

Fone: 99754553

**Coordenadora de Epidemiologia**

Vivia Emanuelli Silva de Moura Andrade

Fone: 8198827212

**Coordenadora de Farmácia**

Tathiane Kleide de Araújo

Fone: 8198050586

**Coordenadora do PNI**

Amanda Cristina Medeiros Ferreira

Fone: 8199981418

**Diretor do Hospital**

Marcelo Izidoro de Lima

**TÉCNICA MUNICIPAL**

Rosimere Maria da Silva

Fone: 8199526551

**COLABORAÇÃO**

SES-PE

COSEMS-PE

JOSÉ EDSON DE SOUSA – PRESIDENTE

JOSEFA BEZERRA – Secretária Executiva

PAULO DANTAS – Coordenador de Assessoria Técnica

CAMILA BREDERODE SIHLER – Coordenadora do Apoio Institucional

## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Apresentação
3. Objetivo geral
  - 3.1 Objetivo específico
4. Situação e pressuposto
  - 4.1 Dados relevantes sobre o município de Amaraji
  - 4.2 Capacidade instalada
5. Risco epidemiológico
6. Diretrizes de atuação
7. Gestão de Risco

## PLANO DE CONTINGÊNCIA DA SAÚDE PARA DESASTRES

### 1. Introdução

Desastre é a interrupção grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade que causa perdas humanas e/ou importantes perdas materiais, econômicas ou ambientais e que excedam a capacidade da comunidade ou sociedade afetada para fazer frente à situação utilizando seus próprios recursos. A resposta à ocorrência de desastres envolve uma série de atores e, desta forma, o desenvolvimento de ações articuladas intra e intersetorialmente são fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, com vistas à definição de responsabilidades e atuação integrada, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta às ESP.

As inundações caracterizam-se como uma das tipologias de desastres freqüentes em Pernambuco. Acomete todas as macrorregiões e têm impactos significativos sobre a saúde da população e a infraestrutura dos serviços de saúde. Este Plano estabelece os fluxos a serem observados para a organização da resposta dos órgãos de saúde do município de Amaraji, situações de emergência relacionadas a desastres de causas naturais ou causados pelo Homem, apresenta os dados para contato de atores ou setores estratégicos para a execução das ações.

## 2. APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência da Saúde para Desastres Naturais foi desenvolvido para descrever atribuições, responsabilidades e ações de saúde para redução de riscos, resposta e recuperação de danos resultantes desses desastres.

A construção deste plano foi realizada de forma integrada entre os diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde do município de Amaraji e outros órgãos e setores, envolvidos na resposta aos desastres. Esta é a finalidade deste Plano de Contingência: PREPARAR ações coordenadas para redução do tempo de RESPOSTA e maior abrangência na atuação, fatores fundamentais para a minimização dos agravos, de danos às unidades de saúde e ao funcionamento do SUS.

Diante da possibilidade de ocorrência de um desastre de origem natural, o município de Amaraji, situado na Região da Mata Sul de Pernambuco, com população estimada de 22.910 habitantes, No enfrentamento das inundações e na estiagem, o VIGIDESASTRES e a III Regional de saúde é um dos componentes das ações integrais de saúde, ambiente e defesa civil a serem exercidas no âmbito municipal. Considerando as necessidades de assistências, o MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das suas atribuições, nos dispõe da Portaria N°2.365, DE 18 DE OUTUBRO DE 2012. Define a composição do kit de medicamentos e insumos estratégicos a ser encaminhado pelo Ministério da Saúde para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres de origem natural associados a chuvas, ventos e granizo e define os respectivos fluxos de solicitação e envio.

### 3. OBJETIVO GERAL

Mobilizar de forma integrada os diversos setores, instituições e órgãos, envolvidos, para executar as ações de prevenção e resposta aos desastres ambientais, para promoção e prevenção de agravos à saúde da população.

#### 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instituição de um grupo de trabalho com atribuições de coordenar, organizar e conduzir as ações, segundo prioridades identificadas, no âmbito do setor saúde.  
Composição do grupo de trabalho intra-setorial:
  - Secretário de Saúde e/ou representante;
  - Vigilância Epidemiológica;
  - Vigilância Ambiental;
  - Vigilância Sanitária;
  - Assistência Médica (hospitais);
  - Atenção Básica (Centros de Saúde, PSF);
  - Laboratório;
  - Outros (representantes do conselho Municipal de saúde, etc.);
  - Programa nacional de Imunização
- Documentar e divulgar as informações (população, profissionais de saúde e imprensa);
- Estabelecer locais que servirão como referência para o atendimento ambulatorial e hospitalar, bem como fluxo de pacientes graves;
- Identificar e disponibilizar recursos humanos para executar ações de vigilância e atendimento;
- Monitoramento da qualidade da água para consumo humano;

#### 4. Situação e Pressuposto

##### 4.1 Dados relevantes sobre o município de Amaraji:

O município Amaraji está localizado na região da mata sul do estado de Pernambuco, possuindo uma área territorial de 234,780 km, com uma população de aproximadamente 22.910 habitantes. Possui em seus canais hídricos, rios, lagoas... conhecidos como: Rio Amaraji, Rio do Nego. Amaraji tem uma distância de 96 km de Recife pela BR 101, e 110 km pela BR 232. Situada na Zona da Mata Sul, rodeada de águas por todos os lados.

##### 4.2 Capacidade Instalada

Município deverá descrever a estrutura de saúde e recursos humanos.

<p><b>RECURSOS HUMANOS</b></p> <p>09-Médicos          09-Enfermeiros      09-          Tec. Enfermagem 04-          Tec.Vig. Saude      57-          Agentes c.de saúde</p>	<p>Médicos; Enfermeiros; Auxiliares; Técnicos; Profissionais da Vigilância em Saúde; Profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) – no caso de o município possuir cobertura de agentes comunitários de saúde (ACS)</p>
<p><b>RECURSOS FÍSICOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE</b></p> <p>01-          central de Regulação</p> <p>01-Farmacia-assistente Farmacêutica</p> <p>09-unidades da Saúde</p>	<p>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Central de Regulação; Farmácia – assistência farmacêutica; Hospital Geral e hospitais de referência; Laboratórios – suporte às ações de vigilância em saúde; Unidades Básicas de Saúde/centros de saúde/unidades de pronto atendimento</p>
<p><b>RECURSOS MATERIAIS – EQUIPAMENTOS</b></p> <p>01 Aparelho de raio X</p> <p>0 1-Desfibrilizador</p>	<p>Aparelhos de raio X – fixos e móveis; Desfibrilador; Reanimador máscara-valva-reservatório; Ventilador mecânico; Câmara refrigerada de vacina; Kit Cloro e Reagentes.</p>

<b>RECURSOS MATERIAIS – MEIOS DE TRANSPORTE</b>  01-Samu  05- Ambulâncias	Ambulâncias; Unidade móvel de nível pré-hospitalar de urgência/emergência.
---	--

## 5. RISCO EPIDEMIOLÓGICO

Quadro 1: Agravos e doenças, incluindo alguns sinais e sintomas, relacionados a Inundações.

<b>Doenças infecciosas e parasitárias</b>	Diarréias e gastroenterites, Cólera, Febre tifóide, Hepatites A e E, Malária, Arboviroses, Febre amarela, Leptospirose, Esquistossomose, e Febre maculosa.
<b>Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas</b>	Desnutrição
<b>Transtornos mentais e do comportamento</b>	Estados de estresse pós-traumático, Transtornos de adaptação, Insônia, Pesadelos e memórias repetidas sobre o evento, Irritabilidade e raiva, Fobias, ansiedade e pânico, depressão, perda do apetite, fadiga, dificuldade de concentração, tontura, Abuso no consumo de álcool e medicamentos
<b>Doenças do aparelho circulatório</b>	Pressão arterial alta, Acidente Vascular Cerebral
<b>Doenças do aparelho respiratório</b>	Síndrome respiratória aguda grave, Síndromes gripais, Asma
<b>Doenças da pele e do tecido subcutâneo</b>	Dermatites e erupções cutâneas
<b>Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas</b>	Asfixia, Intoxicações e envenenamentos, Lesões, traumatismos, cortes, lacerações e ferimentos
<b>Causas externas de</b>	Violência doméstica, Choques elétricos, Afogamentos, Quedas e Acidentes de



morbidade e de mortalidade
----------------------------

Trabalho.
-----------

Fonte: Freitas e Ximenes, 2012.

## 6. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

- Prevenir riscos futuros;
- Reduzir riscos existentes;
- Preparar as respostas;
- Responder aos desastres e reabilitar as condições de vida;
- Recuperar e reconstruir comunidades.

## 7. GESTÃO DE RISCO

O Município Amaraji, localizado na Mata Sul de Pernambuco, foi setorizado para Riscos Geológicos pelos técnicos da CPRM em Abril de 2015, dentro do Programa Ação Emergencial para Reconhecimento de Áreas de Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massas e Inundações:

Quadro-1.

Classificação dos graus de risco para deslizamentos (Ministério das Cidades e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007).

Grau de risco	Descrição
R1 Baixo	Não há indícios de desenvolvimento de processos destrutivos em encostas e margens de drenagens. Mantidas as condições existentes, não se espera a ocorrência de eventos destrutivos.
R2 Médio	Observa-se a presença de alguma(s) evidência(s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipiente(s). Mantidas as condições existentes, é reduzida a possibilidade de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R3 Alto	Observa-se a presença de significativa(s) evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Mantidas as condições existentes, é perfeitamente possível a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R4 Muito Alto	As evidências de instabilidades (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação ao córrego, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número e/ou magnitude. Mantidas as condições existentes, é muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas e prolongadas.

Quadro- 2.

Classificação dos graus de risco para enchentes e inundações (Ministério das Cidades e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007).

Grau de risco	Descrição
R1 Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com baixo potencial de causar danos. Baixa frequência de ocorrência (sem registros de ocorrências nos últimos cinco anos).

R2 Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos).
R3 Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de alta vulnerabilidade.
R4 Muito Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Alta frequência de ocorrência (pelo menos três eventos significativos em cinco anos) e envolvendo moradias com alta vulnerabilidade.

## A Operação:

### A Atuação em Situações de Ameaça e em Desastres



O Plano de Atuação define os protocolos de ação desde a comunicação de um evento adverso até o encerramento da atuação dos diversos componentes do SUS envolvidos na resposta às demandas de saúde decorrentes de situação de desastre.

Está estruturado pelos seguinte forma

- As Fichas de Resposta Imediata da Saúde. ADAN1, ADAN, 2, ADAN3, ADAN4, ADAN5.
- Descrição das Atividades dos Pontos Focais do Organograma Operacional.
- Conceitos e Definições Úteis para Atuação da Saúde em Desastres - Conceitos e Definições Úteis para Atuação da Saúde em Desastres foram compilados termos e conceitos relacionados aos desastres, considerados úteis para compreensão como eventos adversos à saúde e planejamento de ações de resposta.

### **A Operação da Resposta:**

Identificada a situação de desastre, são encaminhados aos municípios atingidos as Fichas de Resposta Imediata da Saúde, conforme o tipo de evento adverso.

Neste primeiro contato, as Coordenadorias Regionais de Saúde que abrangem os municípios atingidos são mobilizadas para ativarem seus **COEs**. Da mesma forma, ao contatarem os municípios para encaminhar as Fichas de Resposta, alertam para que as SMSs ativem seus COEs, resultando que, no retorno das Fichas, as mesmas contenham todos os componentes de contato nas três esferas (SES, CRS, SMS) para garantir a circulação das informações e encaminhamento das demandas até o encerramento do evento.

Nas fichas estão indicados:

- os dados que deverão ser coletados nos locais atingidos para identificação das demandas e organização das ações de resposta;
- os impactos ambientais que oferecem riscos à saúde presentes neste tipo de evento; - a indicação das ações de saúde para controle dos riscos, com link para o respectivo detalhamento contido no Guia da Saúde para Atuação em Desastres;
- as doenças potencialmente associadas ao evento e seus respectivos sintomas.

As informações solicitadas nas fichas devem ser retornadas nas primeiras 24hs e as informações referentes aos fatores ambientais adversos à saúde, os agravos e respectivos sintomas (que constam nas Fichas) devem ser divulgados aos profissionais da rede de saúde abrangida pelo evento e, eventualmente, aos meios de comunicação locais para informação à população.

Todos os documentos estarão disponíveis através do link [www.saude.rs.gov.br](http://www.saude.rs.gov.br), onde serão permanentemente atualizados incorporando eventuais alterações, aprimoramentos e complementação de dados relativos aos componentes da rede de contatos.

Outros documentos de apoio, como modelos de volantes orientativos existentes, notas técnicas e orientações para a população também estarão disponíveis no site para avaliação da estratégia adequada de divulgação para promover o controle dos riscos existentes.

\*Na ocorrência de CENÁRIO DE DESASTRE, faz-se necessária NOTIFICAÇÃO IMEDIATA para o Centro Estadual de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS-PE.